

Universidade do Sagrado Coração

Título:

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO NO EIXO
INGLÊS-PORTUGUÊS DO TEXTO
*The role of saliva in maintaining oral health and as
an aid to diagnosis*

Dijanira Santana de Almeida

Bauru
2008

Universidade do Sagrado Coração

Título do Trabalho:

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO NO EIXO INGLÊS- PORTUGUÊS DO TEXTO

*The role of saliva in maintaining oral health and as an aid to
diagnosis*

Nome da Aluna: Dijanira Santana de Almeida

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Nome do Orientador:

Prof^a Dr^a Marileide Dias Esqueda

Bauru
2008

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu marido Adil pelo apoio, paciência, incentivo e amor incondicional que me proporcionaram segurança, tranquilidade e força para chegar até onde cheguei. Te amo !

Aos meus filhos: Thiago e Ígor pela ajuda imensa, nas opiniões, críticas e aprovação durante toda a trajetória do meu Curso.

À minha filha Viviane, onde unidas, sempre propagamos vaidade, simpatia e motivação para a nossa vida em família.

Aos meus pais, Catulino (in memoriam) e Eva, razão de minha vida...

À minha irmã Ormezinda, que sempre foi fonte de inspiração e modelo de humildade, perseverança e convicção para eu chegar até aqui, e nunca pensar em desistir.

Amo todos vocês !

Agradecimentos

Agradeço-vos ó meu Deus, todas as graças que me concedestes, de modo particular, a de me terdes feito passar por esta Universidade.

À professora Patrícia Viana Belam que viu de bem perto durante o estágio, a dificuldade desta longa caminhada. Excelente amiga.

À minha querida orientadora, professora Marileide Dias Esqueda, pessoa a quem tenho profunda admiração, pelo carinho, paciência, boa vontade em ajudar-me e principalmente transformar nossa vida de uma maneira sábia e elegante. Certamente, uma excelente profissional e amiga que me ajudou tanto para minha formação profissional quanto pessoal. Definitivamente, uma pessoa inesquecível para mim que só tenho a agradecer.

À Dra Cláudia Sgavioli, especialista em Saúde Oral da Universidade do Sagrado Coração pela colaboração e disponibilidade ao indicar a bibliografia pertinente ao texto-pesquisa.

Às minhas amigas: em especial Débora, Fabiana e Fernanda pela cumplicidade e apoio em todos os momentos durante o período acadêmico.

À bibliotecária Alessandra, pelo auxílio referente a esta pesquisa.

RESUMO

A Terminologia e a Terminografia estão intimamente relacionadas com a Tradução, em especial no que se refere a textos específicos das diversas ciências desenvolvidas pelo mundo. A Terminologia é uma disciplina que se responsabiliza pela normalização da linguagem de especialidade, encontrando os termos adequados para os conceitos que vão surgindo, dia após dia, devido aos avanços tecnológicos, enquanto que a Terminografia ocupa-se com a elaboração de glossário, dicionários e bancos de dados terminológicos de assuntos específicos dos vários campos do saber e, neste sentido, contribui para o trabalho dos tradutores, fornecendo a estes, seus resultados na forma de ferramentas que auxiliam o processo tradutório. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo elaborar um glossário terminológico no eixo inglês-português, a partir de uma obra traduzida pelos estagiários do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade do Sagrado Coração, com o título de *The role of saliva in maintaining oral health and as an aid to diagnosis*, de Puy (2006). Esta pesquisa coletou aproximadamente 120 termos específicos de odontologia/saúde oral que serão disponibilizados no *site* da Universidade Sagrado Coração na página do curso de Bacharelado em tradução.

Palavras-chave: Tradução; Saúde Oral; Terminologia; Terminografia.

ABSTRACT

Terminology and terminography are related to the Translation area, specially referring to scientific and technical texts involving Medical Sciences around the world. Terminology Studies are responsible for normalization of specific language whose purpose is to find suitable terms and concepts that arises from scientific, technical and technological development, while Terminography concerns to glossary, dictionary and vocabulary data bank production, improving the translators' work, supplying them with Lexical tools. Thus, this work aims at organizing a terminological glossary within English-Portuguese languages of the text *The role of saliva in maintaining oral health and as an aid to diagnosis*, de Puy (2006). This glossary is organized with 120 technical terms on Oral Health and it will be available at University of Sagrado Coração website.

Keywords: Translation; Oral Health; Terminology; Terminography.

SUMÁRIO

1. PARTE I	
INTRODUÇÃO	
Da Definição da Tradução à Terminologia Geral para a Prática Tradutória.....	09
2. PARTE II	
O CAMPO	
Delimitando a construção de um glossário da na área de Odontologia.....	16
3. PARTE III	
3.1 A ESCOLHA DO TEXTO.....	21
3.2 OS TERMOS e a TEORIZAÇÃO DE BARROS (2007).....	22
3.3 AS UNIDADES TERMINOLÓGICAS EM “THE ROLE OF SALIVA IN MAINTAINING ORAL HEALTH AND AS AN AID TO DIAGNOSIS”, DE CARMEN LLENA PUY.....	25
4. PARTE IV	
COMENTÁRIOS FINAIS.....	43
5. REFERÊNCIAS.....	44

Índice de Quadros

Quadro 1 – Fases de Vulgarização do Vocabulário Científico.....	11
Quadro 2 – Especialidades Odontológicas.....	16
Quadro 3 – Árvore de domínio desta pesquisa.....	17
Quadro 4 – A escolha do texto.....	21

PARTE 1 - INTRODUÇÃO

Da Definição da Tradução à Terminologia Geral para a Prática Tradutória

A maioria das pessoas, quando pensa em tradução, faz idéia de uma atividade puramente mecânica, através da qual um indivíduo conhecedor de duas línguas vai substituindo uma por uma, as palavras de uma frase na língua A por seus equivalentes na língua B. Na realidade, já nos colocava Paulo Rónai, na década de 50, que as coisas se passam de maneiras diferentes. As palavras não possuem sentido isoladamente, mas dentro de um determinado contexto (RÓNAI, 1956). Segundo o autor, o tradutor deve conhecer a língua estrangeira o bastante para desconfiar cada vez que a compreensão insuficiente de uma palavra ou de um trecho obscurece o sentido do conjunto. O tradutor, antes de mais nada, necessitará familiarizar-se com as obras, textos ou materiais que irá traduzir. Rónai (op.cit.) coloca:

A maioria das pessoas, quando pensa em tradução, faz idéia de uma atividade puramente mecânica em que um indivíduo conhecedor de duas línguas vai substituindo, uma por uma, as palavras de uma frase na língua A por seus equivalentes na língua B. Na realidade as coisas se passam de maneira diferente. As palavras não possuem sentido isoladamente, mas dentro de um contexto, e por estarem dentro desse contexto. É freqüente ver citados em obras de lingüística, casos de ambigüidade curiosos como estas três orações: a) *She made harry a good wife*; b) *She made Harry a good husband*; c) *She made Harry a good cake* (“Ela a) foi uma boa mulher para H., b) fez de H. um bom marido; c) fez um bom bolo para H.”) Na verdade, quase todos os vocábulos estão sujeitos a ambigüidades semelhantes. (p.23)

O autor segue exemplificando como o contexto proporciona sentido às palavras, sendo a tradução condicionada a este. O autor coloca que

Ao ouvirmos apenas a cadeia sonora formada pelos sons que compõem a nossa palavra “ponto”, - de que Mestre Aurélio consigna, em seu *Novo Dicionário*, nada menos de quarenta e

quatro acepções principais -, não sabemos se trata do pedaço de linha que fica entre dois furos de agulha ao coser; ou da interseção de duas linhas; ou de parte da matéria ensinada; ou de sinal de pontuação; Ou de parada de ônibus; ou de livro de presença; ou de empregado de teatro que sopra aos atores, etc. (p. 24)

Portanto, no processo de tradução, a compreensão sobre o contexto torna-se crucial para a produção de uma tradução satisfatória. É, acima de tudo, uma necessidade cultural e contextual, que faz com que os tradutores compreendam e, produzam, eficazmente, seus trabalhos.

Em décadas anteriores, por exemplo, também já se afirmava que o trabalho aparentemente modesto de traduzir desempenha um papel essencial no desenvolvimento cultural, tecnológico, literário e científico, etc. Por assim dizer, a tradução, enquanto processo, requer escolhas satisfatórias e acertadas entre línguas diferentes para suprir as necessidades culturais de cada comunidade. (NOGUEIRA, 1986).

Diante do leque de utilização da tradução em diversos tipos de comunidades lingüísticas, o tradutor, dispondo de uma sólida cultura geral e excelente conhecimento lingüístico de dois ou mais idiomas, normalmente pode se especializar em um campo específico. Mesmo restringindo sua atuação em uma só área, o tradutor ainda encontrará nesta um universo lexical, semântico e cultural bastante amplo.

Em se tratando da área técnico-científica, por exemplo, podemos dizer que ela abrange um universo diversificado. Durante o processo de tradução do texto científico o tradutor necessitará estar atento não somente à linguagem específica, mas aos graus de vulgarização do vocabulário científico.

A propagação cada vez mais rápida da informação pelos meios de comunicação de um modo geral, aliada à crescente busca do conhecimento das descobertas científicas nas diversas áreas do saber, faz com que ocorra a vulgarização

de itens terminológicos. O vocabulário, antes específico, passa a ser considerado geral.

A divulgação de uma informação, conhecida como vulgarização ou popularização lexical, leva sempre em consideração o público-alvo que quer atingir, podendo ocorrer em diversas fases, segundo o quadro abaixo que tem como base o trabalho de Gomes (1994).

A autora explicita que ao traduzir um texto da área técnico-científico faz-se necessário que o tradutor tome ciência do público-alvo ao qual se destina sua tradução, para atingir satisfatoriamente tal comunidade. Segundo Gomes (op.cit.), as fases de vulgarização do texto técnico-científico são as seguintes:

1ª. fase A linguagem do pesquisador	2ª. fase A linguagem heurística	3ª. fase A linguagem dos usuários	4ª fase A vulgarização científica	5ª fase A vulgarização para o grande público
Uma linguagem altamente técnica, com muitos neologismos, pois é uma linguagem que acaba de ser conceituada. É uma linguagem específica para iniciados – pesquisadores e técnicos da área	Linguagem do especialista que ensina. É a explicação do conceito para um público de nível universitário, dada por um especialista. Linguagem para leitura, compreensão e redação.	Nesta fase se inicia a introdução da língua comum, substituindo os termos específicos da língua de especialidade. Cria-se uma linguagem funcional e como intenção dos usuários é a de	Esta fase é a da vulgarização específica, informativa, que se lê em artigos de jornais e revistas que tratam de vários assuntos como por exemplo, a <i>Folha se S. Paulo</i> , <i>O Estado de S. Paulo</i> , e revistas tais como <i>Globo</i> e <i>Ciência</i>	O público-alvo não é e nem pretende fazer parte de um conjunto de especialistas. É o público que se informa pela televisão ou pelo rádio. Esta última fase abrange também os artigos publicados em

<p>– e é também a linguagem das revistas especializadas dedicadas a um público especializado.</p>		<p>serem informados, a linguagem deve ser funcional e acessível. Esta é a linguagem usada por um terminólogo, no momento da elaboração das definições relativas aos termos que constatarão do glossário que ele está organizando.</p>	<p><i>Superinteressante.</i></p>	<p>cadernos de grandes jornais e revistas em quadrinhos escritos com a finalidade de conscientizar crianças e adolescentes.</p>
---	--	---	----------------------------------	---

Quadro 1 – Fases de vulgarização do vocabulário científico

O texto técnico-científico, assim, não se constitui apenas de vocabulário específico, e é, como qualquer outro texto, constituído de elementos discursivos, cuja função primordial é informar e transmitir conteúdos específicos de um determinado domínio. A tradução técnico-científica é uma área em desenvolvimento constante e acumula linguagem técnico-científica de especialidade.

Diante do exposto, pode-se dizer que o trabalho do tradutor científico-técnico é bastante complexo. Antes mesmo de iniciar sua tradução, independentemente da área de domínio à qual pertença o texto, o tradutor necessitará identificar as características gerais que envolvem o texto para, posteriormente, identificar aquelas mais específicas. Montalt & Davies (2007) colocam que a tradução científica além de envolver a comunicação e veiculação de conhecimentos de diversas especialidades, envolve

também uma terminologia específica. Ainda, segundo os autores, a presença de termos técnicos indica o tipo de linguagem e o nível de vulgarização em que se encontra no texto. Os autores também ressaltam que a análise apurada da terminologia específica expressa pelo texto é uma das fases cruciais do processo de tradução de textos desta área, mostrando a importância e influência da terminologia para o trabalho do tradutor.

A Terminologia é uma disciplina que se responsabiliza pela normalização da linguagem de especialidade, encontrando os termos adequados para os conceitos que vão surgindo dia após dia, com os avanços tecnológicos; ao passo que a Terminografia ocupa-se com a elaboração de glossários, dicionários e bancos de dados terminológicos de assuntos específicos dos vários campos do saber.

A Terminologia não é uma disciplina nova. Um campo de estudos sobre Terminologia surgiu a partir da década de 70 para normalizar essa técnica, para garantir uma comunicação clara entre especialistas de todo o mundo, principalmente aqueles da área médica. Na década de 90, vários lingüistas se disponibilizaram a ampliar o interesse pelo campo terminológico, lançando estudos sobre teoria e prática terminológica.

Segundo alguns destes estudiosos, o simples reconhecimento do estatuto terminológico já é uma tarefa difícil, pois não se resume na identificação mecânica de palavras não-usuais, tampouco a um jargão hermético e distinto do léxico geral.

Segundo Wüster (1898-1977), teórico alemão que estabeleceu, em 1930, as bases da Teoria Geral da Terminologia o termo, enquanto signo lingüístico, não se compõe de conteúdo e de expressão indissociavelmente ligados. Para esse teórico, o conceito precede a expressão e essas duas facetas são independentes uma da outra. Devido à tônica normalizadora dessa linha teórica, o conceito deveria ser estabelecido de antemão, e o terminólogo ou tradutor deveria procurar a expressão lingüística que

mais adequadamente designasse o conteúdo conceptual em questão. Assim, o conceito é considerado pela TGT como um conjunto de traços característicos relevantes de um objeto e é compreendido como algo universal e imutável.

A TGT iniciada por Wüster tem seu construto teórico repensado com o surgimento da Teoria Comunicativa da Terminologia (doravante TCT), proposta mais tarde pela autora espanhola Maria Teresa Cabré, 1999. Segundo a autora, as unidades lingüísticas são tanto comunicativas quanto cognitivas. Isto é, para o entendimento de uma unidade lingüística não apenas necessitamos dos fundamentos da lexicologia – ciência que se preocupa com o léxico em geral e da lexicografia (responsável pela elaboração dos dicionários), mas, igualmente, da análise do discurso, da antropologia, das culturas, que se mostram como matrizes teóricas e fraseológicas igualmente relevantes. Com o passar dos tempos, a Terminologia entrou na Língua como: Biologia, Psicologia, Odontologia e etc. Entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável. O tratamento adequado da Terminologia é uma condição necessária para efetuar uma boa tradução. E toda tradução é especializada no sentido de que requer determinados conhecimentos e habilidades especiais.

Neste sentido, é sob o âmbito da Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabré (TCT) que propomos, no presente estudo, elaborar um glossário terminológico no eixo inglês-português do texto *The role of saliva in maintaining oral health and as an aid to diagnosis*, isto é, buscando não somente a importância da escolha dos itens lexicais em si, mas também quão relevante tal escolha se mostra para a comunidade receptora da tradução e da odontologia.

A elaboração de um glossário terminológico pode, além de direcionar de forma mais adequada as escolhas do tradutor, também fornecer aos profissionais, professores, estudantes de ambas as áreas, Odontologia e Tradução, possibilidade de

consultas que aprimorem seus textos, traduzidos ou originais. Ao ser disponibilizado na página eletrônica do Curso de Tradução da Universidade do Sagrado Coração de Bauru, busca-se com este glossário, ainda, expandir os estudos terminológicos para prática tradutora em nossa universidade.

A idéia da elaboração deste glossário surgiu no decorrer da disciplina obrigatória Estágio Supervisionado de Tradutor II do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade do Sagrado Coração – USC. Nesta disciplina, ofertada no ano de 2008, recebemos a incumbência de traduzir o texto acima referido, que nos foi encomendado pelo Departamento de Odontologia da USC.

Durante a tradução deste texto, os alunos-tradutores compartilhavam das mesmas dificuldades relacionadas à tradução de alguns dos termos específicos da área de odontologia. Na tentativa de alcançar a tradução mais adequada e satisfatória para os mesmos, e diante da constatada carência de ferramentas e materiais bilíngües na área é que este trabalho encontra sua justificativa.

O glossário terminológico aqui apresentado foi construído a partir dos principais itens lexicais da especialidade odontológica presentes no texto “*The role of saliva in maintaining oral health and as an aid to diagnosis*”, sobre a saúde oral e papel da saliva na manutenção da saúde oral.

Este trabalho justifica-se pelo fato de que ainda hoje existem carências de pesquisas na interface Tradução e Odontologia, sendo o trabalho de Perrotti-Garcia (2003) um dos poucos. Por conseguinte, torna-se imprescindível os estudos terminológicos nesta área para facilitar e auxiliar os profissionais da área odontológica e futuros tradutores que atuarão neste campo ou quaisquer outras subáreas que mantêm relação com a Odontologia.

2. PARTE II

O CAMPO

Delimitando a construção de um glossário da na área de Odontologia

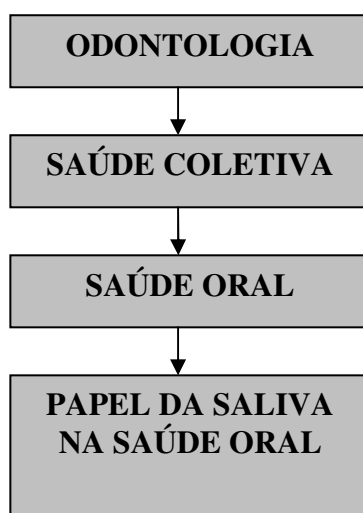
A Odontologia é a ciência que estuda o sistema mastigatório dando ênfase ao seu principal componente, os dentes. O conhecimento acumulado nos últimos anos obrigou a divisão desta ciência em áreas, mas isto de forma alguma a dissocia das ciências da saúde, em geral formando conhecimento indispensável para a plena saúde, através da recuperação e prevenção das doenças da boca.

A Odontologia, como qualquer profissão, é dinâmica e está em constante evolução. Nos países europeus, a odontologia está incluída na área da Medicina. Já nos Estados Unidos, a Odontologia é uma área independente e autônoma, como no Brasil. A atuação do profissional compreende a clínica geral ou especialização, atividades acadêmicas em faculdades ou cursos, pesquisas e perícias. As especialidades odontológicas são:

- | |
|--|
| a. Dor orofacial e desordens temporomandibulares |
| b. Cirurgia Bucomaxilofacial |
| c. Cirurgia |
| d. Dentística |
| e. Endodontia |
| f. Implantodontia |
| g. Ortopedia facial |
| h. Periodontia |
| i. Odontologia do Trabalho |
| j. Saúde coletiva |
| k. Odontologia legal |
| l. Odontologia para pacientes especiais |
| m. Prótese |
| n. Pediatria |
| o. Patologia |
| p. Imagenologia |

Quadro 2 – Especialidades Odontológicas
Fonte: <http://www.cdof.com.br/odonto6.htm>

Para fins de construção de um glossário terminológico na área de Odontologia, segue abaixo a árvore de domínio a partir da qual foi realizada esta pesquisa.



Quadro 3 – Árvore de domínio desta pesquisa

Por Saúde Oral entende-se a ausência de doença estomatológica, bem como a correta função, estabilidade e até mesmo estética de todo o sistema estomatognático. É hoje certo e sabido que a saúde oral tem suas implicações na saúde humana, sendo as duas indissociáveis. Ter saúde oral não significa apenas possuir dentes perfeitos e gengivas saudáveis, mas indivíduos saudáveis com bocas saudáveis.

Até há pouco tempo, a medicina e odontologia ignorava a boca (principalmente infecção gengival) como uma das maiores causadoras de doenças para o restante do corpo. Porém, o cirurgião dentista está cada vez mais atento aos pacientes portadores de determinadas doenças que em outras épocas eram problemas essenciais dos médicos. Os exames de recomendações odontológicas passaram a ser mais rigorosos.

São doenças que podem se originar ou agravar a partir de um estágio de “descuido” da cavidade bucal, seja por doenças das gengivas (periondontal) por doenças do periápice radicular (ponta da raiz dental) ou do plexo vâsculo-nervoso (nervo, polpa dental), sendo que, em algumas doenças, o acúmulo destes fatores podem até levar o paciente à morte.

Durante a infecção gengival, os vasos sanguíneos da gengiva sofrem “dilatação” (é por isso que a gengiva sangra) permitindo assim, com que as bactérias que ocasionam a infecção gengival invadam o interior destes, alcançando a corrente sanguínea. A partir daí as bactérias procuram lugares, órgãos e tecidos para se alojarem e provocarem novas e sérias infecções.

Citaremos abaixo alguns pacientes de maior risco:

- a) **Susceptíveis à endocardite infecciosa:** As bactérias da boca podem chegar até as válvulas cardíacas, comprometendo o bom funcionamento do coração, exigindo intervenção médica imediata. Em pesquisas realizadas, registrou-se em quase 40% dos casos, bactérias de boca nas válvulas cardíacas.
- b) **Com doenças imunológicas:** Com a defesa do organismo, estas bactérias têm caminho aberto para se concentrarem em qualquer região de nosso corpo e, a partir daí, provocarem infecção. Este caso exige medicamentos específicos e são normalmente de difícil tratamento.
- c) **Com aterosclerose :** Estes pacientes têm depósitos de gordura dentro dos vasos e ali são excelentes lugares para as bactérias de origem oral se alojarem. Lembramos que aterosclerose pode se desenvolver em vasos de todo o corpo, embora os mais comuns sejam as artérias coronárias.
- d) **Com função pulmonar:** As bactérias instaladas no pulmão reduzem sensivelmente a capacidade respiratória. Sabe-se de um grande número destas, com origem na boca.
- e) **Com distúrbios das glândulas supra-renais:** São pacientes realmente susceptíveis à infecção e geralmente fazem uso de corticosteróides.
- f) **Grávidas:** As doenças infecciosas da boca, principalmente a periodontite, estão intimamente ligadas a causas de nascimento prematuro de bebês.
- g) **Com problemas de coagulação:** A presença de bactérias nas gengivas provoca sangramentos e nestes pacientes, uma simples higiene dental provoca um sangramento maior ou até hemorragia. Nestes pacientes, a porta de entrada para bactérias através da gengiva é constante.
- h) **Com problemas renais:** pacientes com grandes riscos de infecção intravascular.
- i) **Transplantados:** São pacientes que deve manter excelente nível oral, pois fazem uso de medicamentos imunossupressores, o que faz com que o mecanismo deixe de funcionar.
- j) **Acidente Vascular Encefálico (Derrame):** Estes pacientes fazem uso de anticoagulantes e podem ter áreas de hemorragias no cérebro ou ainda vasos com depósitos de gordura.
- k) **Com diabetes:** Estes pacientes sofrem de problemas periodontais, têm dificuldades em manter o nível de insulina e maior e maior risco de infecção do que pessoas saudáveis.

A literatura especializada recomenda que o cirurgião dentista administre antibióticos nos procedimentos acima, mas é comprovado que até uma simples escovação dentária ou a necessária mastigação do bolo alimentar, são responsáveis pelo aumento de bactérias no sangue, com alcance significativo, o que deveria justificar a ironia de se manter estes pacientes em eterno tratamento com antibióticos, o que sabemos ser impossível.

A solução para este problema se resulta da simples e rotineira intervenção do cirurgião dentista, atuando na manutenção da higiene oral destes pacientes e educando e treinando os mesmos e seus familiares como co-responsáveis em manter a saúde bucal e geral.

Tecnicamente, todas as pessoas com sangramentos gengivais, sejam estes sangramentos espontâneos ou provocados por uma simples escova e ou fio dental, estão de “portas abertas” através dos vasos para que as bactérias que ali vivem e até então provocam a perda de dentes, passem a provocar doenças em outras regiões e com conseqüências até fatídicas.

O simples fato de não sentir nada, não quer dizer que sua saúde oral esteja perfeita. Muitas doenças da boca podem se apresentar sem nenhum sintoma.

O PAPEL DA SALIVA NA SAÚDE ORAL

A saliva tem uma grande importância na manutenção da saúde oral. Tem um papel fundamental na formação do bolo alimentar, favorecendo a mastigação, a deglutição e a digestão. Proporciona uma “lubrificação” de modo que a língua e os restantes músculos se possam movimentar com maior facilidade: ajuda a controlar a flora oral (os microrganismos que vivem na boca). Estabelece e mantém o pH dentro da cavidade oral, atenuando o processo que dá origem à cárie dentária (capacidade tampão).

Apesar da produção localizada na boca, as mudanças dos padrões salivares, como quantidade e qualidade, podem favorecer a manifestação de doenças em outras

partes do corpo humano. Uma das doenças é a esofagite, uma inflamação no esôfago que pode evoluir para úlcera.

Em condições ideais de saúde, o ser humano produz aproximadamente um litro e meio de saliva por dia. Xerostomia é o nome dado à falta de produção de saliva e à sensação de boca seca. As razões podem se diversas, mas estão normalmente associadas à disfunções sistêmicas, como a síndrome de Sjogren e o diabetes. O uso contínuo de antidepressivos também provoca a sensação de boca seca. E não é só a baixa de produção que causa problemas, a mudança do pH também.

Para obter uma boa salivação, há três fatores primordiais: ingestão abundante de água, adoção de dieta balanceada e bons hábitos de higiene oral. E, certamente, a avaliação odontológica periódica colabora e muito, para a detecção precoce de eventuais alterações.

3 PARTE III

3.1 A ESCOLHA DO TEXTO

Este trabalho teve como propósito elaborar um glossário terminológico, no eixo inglês-português, a partir do texto “The role of saliva in maintaining oral health and as an aid to diagnosis”, escrito pela autora espanhola, Dra. M. Carmen Llena Puy, publicado em 2006, na Revista *Medicina Oral & Patologia Oral* da Universidade Cardenal Herrera – CEU da Cidade de Valência, Espanha. Abaixo, encontra-se a referência completa do referido texto.

Llena-Puy C. The rôle of saliva in maintaining oral health and as an aid to diagnosis. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal* 2006;11:E449-55.
© Medicina Oral S. L. C.I.F. B 96689336 - ISSN 1698-6946

Quadro 4 – A escolha do texto

A autora é Licenciada em Medicina e Cirurgia. Doutora em Medicina e Cirurgia. Especialista em Estomatologia, sendo autora de mais de 100 publicações em revistas espanholas e internacionais. Possui três (3) livros sobre Estomatologia e 12 capítulos de livros da mesma especialidade. É Odontóloga e Membro do Conselho Saúde do Vicedecato de Odontologia da Universidade Cardenal Herrera-CEU.

A tradução deste texto foi solicitada aos alunos do terceiro ano do Curso de Bacharelado em Tradução da USC, que teve revisão e supervisão da Prof^a Ms. Patrícia Viana Belam, supervisora de estágio e coordenadora do Curso de Bacharelado da USC. O solicitante do texto foi o Prof. Bráulio de Oliveira, do Departamento de Odontologia da USC.

Esta pesquisa, compartilhando uma abordagem desenvolvida por KRIEGER (op.cit.) e com base em Barros (2007), coletou aproximadamente 120 termos específicos do texto de Puy (2006), que serão disponibilizados no *site* da Universidade do Sagrado Coração na página on-line do Curso de Bacharelado em Tradução.

Os materiais utilizados para busca e definições dos termos coletados foram: Dicionário Médico Stedman 2005, Dicionário Odontológico Ana Júlia Perrotti-Garcia e Sergio Jesus-Garcia (2003), Dicionário Odonto-Médico Inglês-Português Sólton Galvão Filho, Dicionário de Língua Portuguesa Houaiss e ainda os Dicionários de Site de Busca www.scielo.com

Todo processo de definição dos termos contou com a colaboração da Dr.^a Claudia Sgavioli especializada em Saúde Oral, do Departamento de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração. Essa colaboração foi muito importante, pois esta profissional forneceu informações com relação à tradução dos termos, sugerindo uma linguagem mais padronizada e fluente em relação ao tema do texto.

3.2 OS TERMOS e a TEORIZAÇÃO DE BARROS (2007)

Os termos específicos encontrados no texto “The role of saliva in maintaining oral health and as an aid to diagnosis” enquadram-se nas seguintes unidades lingüísticas, de acordo com Barros (2007) e dividem-se em:

- a) **Termo Simples:** é aquele constituído de um só radical, com ou sem afixos, e pode ser chamado de termo lexemático. Vejamos um exemplo deste tipo de termo no texto-objeto desta pesquisa: “saliva”, que em português o termo é o mesmo.
- b) **Termo Complexo:** é aquele constituído de dois ou mais lexemas o qual pode se acrescentar outros elementos morfossintáticos. São

chamados de termos-palavra, termos-sintagmáticos, termos sintagma ou termos terminológicos. Exemplos: “oral health” que significa saúde bucal;

- c) **Termo Composto:** é aquele constituído por dois ou mais radicais. Distinguem-se dos termos complexos pelo fato de que o conjunto de morfemas lexicais/ou gramaticais que os constituem encontram em situação de autonomia, representada graficamente pela utilização do hífen. Exemplo: “oral-pharyngeal”, significa faríngeo bucal; “carboxy-terminal region” significa região carboxi-terminal.
- d) **Formas baquigráficas:** São termos apresentados de modo abreviado, sendo este um processo de economia lingüística e têm como finalidade a rapidez na comunicação. As principais formas baquigráficas são as siglas e os acrônimos.
- a) **Sigla:** A sigla é soletrada, ou seja, pronuncia-se letra por letra.
Um exemplo.: HIV (Human Immunodeficiency Vírus)
- b) **Acrônimos:** O acrônimo é uma sigla pronunciada como uma palavra.
Não houve exemplo de acrônimo no texto-objeto da pesquisa.
Mas, citaremos um exemplo segundo Barros, somente a título de curiosidade. Exemplo: PIB que significa Produto Interno Bruto.
- e) Os **Epônimos** são termos formados, em parte, por um nome próprio. Em medicina, os termos eponímicos são freqüentes, embora essa área do saber considere que esses pouco ou nada informam sobre a estrutura fisiológica, a lesão ou a patologia, cujo conceito é

designado pelo termo eponímico. Esses termos podem conservar o nome próprio em sua forma original. Citaremos dois exemplos desse tipo de termo encontrados no texto-objeto desta pesquisa: “Sjögren’s syndrome” significa Doença de Sjögren e “Stephan’s curve” significa Curva de Stephan.

- f) Formas **latinizadas**: Por fim, citaremos as formas latinizadas que são aqueles termos escritos em latim. Foi retirado do texto-objeto desta pesquisa os seguintes termos: “serum” que significa soro e “Lactobacillus” que significa Lactobacilo.

De acordo com Barros (2007), o conceito pode ser: 1) definitório, oferecendo informações precisas sobre o conceito indicado pelo termo; 2) explicativo, apresenta de modo resumido dados sobre a natureza e certos aspectos do termo, sem defini-lo claramente; e 3) associativo, determina apenas, por meio de associações, se o termo pertence a um domínio ou a um grupo de termos que designam conceitos próximos. Na pesquisa, adotamos o conceito definitório dos termos, segundo que alguns ainda deverão ser definidos em futuro próximo.

3.3 AS UNIDADES TERMINOLÓGICAS EM “THE ROLE OF SALIVA IN MAINTAINING ORAL HEALTH AND AS AN AID TO DIAGNOSIS”, DE CARMEN LLENA PUY (2006)

O glossário terminológico encontra-se disposto em ordem alfabética, sendo a coluna da esquerda destinada ao termo original e a da direita ao seu correspondente em língua portuguesa e seu conceito definatório.

Termo em Língua Inglesa	Tradução em Português	Conceito Definatório
<p>presente no texto</p> <p>(ordem alfabética)</p> <p>Todos (técnicos e gerais também presentes no texto)</p>		
<p>A</p>		
Acinar cell	Célula acinar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma glândula secretória que possui a forma de um cacho de uva. 2. Qualquer célula secretora revestindo um ácino, sobretudo as células do pâncreas que fornecem sulco pancreático e enzimas para distingui-las das células dos ductos e das ilhotas de Langerhans.
Action	Ação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desempenho de qualquer das funções vitais, maneira de ser de tal desempenho ou resultado do mesmo. 2. Exercício de qualquer força ou poder, físico, químico, ou mental.
Aetiology	Etiologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ciência das causas. 2. <i>Méd.</i>: Investigação das causas de uma doença.
Albuterol	Albuterol	Broncodilatador sinpaticomimético com efeitos relativamente seletivos sobre receptores β_2 por inalação.

Amitriptyline	Amitriptilina	Um agente antidepressivo com propriedades tranqüilizantes brandas, usado no tratamento da depressão mental e na fase depressiva dos estados maníaco-depressivos; por vezes empregados no tratamento de distúrbios do sono e em síndromes álgicas neurogênicas.
Amylase	Amilase	Enzima que hidrolisa os glicídios; enzima secretada por glândulas salivares e pelo pâncreas.
Anagelsic	Anagésico	Um composto capaz de produzir analgesia, isto é, aquele alivia a dor por modificara percepção dos estímulos nociceptivos sem produzir anestesia ou perda da consciência.
Angular cheilitis	Queilite angular	Condição caracterizada por secura, queimação e ulceração do ângulo da boca.
Anorectic Anorexia	Anorético Anorexia	Perda parcial ou completa do apetite.
Anticonvulsant	Anticonvulsivante	1. Um agente que impede ou interrompe uma convulsão. 2. Um agente que exerce essa ação.
Antidepressant	Antidepressivo	1. Que se contrapõe à depressão 2. Um agente utilizado no tratamento da depressão.
Antidressant-Tricyclic	Antidepressivo tricíclico	Um grupo químico de substâncias antidepressivas que compartilham um núcleo com três anéis.
Antiemetic	Antiemético	Que evita ou interrompe o vômito.
Antihistaminic	Anti-histamínico	1. Que tende a neutralizar ou antagonizar a ação da histamina ou inibir sua produção no corpo. 2. Um agente que possui esse efeito pode ser utilizado para

		aliviar os sintomas de alergia ou hipersensibilidade.
Antimicrobial	Antimicrobiano	Que tende a destruir os micróbios, evitar sua multiplicação ou crescimento, ou evitar sua ação patogênica.
Antiparkinsonian	Antiparkinsoniana	Que tende a neutralizar a ação parkinsoniana.
Antipsychotic	Antipsicótico	Que indica as ações de um agente desse tipo.
Anxiolytic	Ansiolítico	Indica as ações de agente desse tipo. Por exemplo: diazepam.
Autoimmune disease	Doença auto-imune	Desordem na qual a destruição dos tecidos resulta de reações imunológicas do indivíduo a seus próprios elementos.
B		
Baclofen	Baclofeno	Relaxante muscular utilizado no tratamento sintomático de lesões raquimedulares e esclerose múltipla; um agonista nos receptores GABA _b
Bacterial plaque	Placa Bacteriana	Em odontologia, uma massa de microorganismos e uma grande variedade de formas menores fixadas à superfície de um dente que, dependendo da atividade bacteriana e de fatores ambientais, pode dar origem a cáries, tártaro ou alterações inflamatórias no tecido adjacente.
Bicarbonate	Bicarbonato	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sal ácido do ácido carbônico. 2. O íon que resta depois da primeira dissociação do ácido carbônico. 3. Um agente de tamponamento central no sangue.
Biperiden	Biperideno	Agente Anticolinérgico com

		efeito sedativo e centrais sob os núcleos da base; usado no tratamento sintomático do parkinsonismo e do parkinsonismo induzido por medicamento.
Bronchodilator	Broncodilatador	1. Que causa um aumento no calibre de um brônquio ou tubo brônquico. 2. Um agente que possui essa capacidade.
Buffer capacity	Capacidade tamponante	
Burning feeling	Sensação de ardor	
C		
Calcium	Cálcio	Elemento metálico bivalente nº atômico 20, que com a adição de água se torna hidrato de cálcio. Muitos sais de cálcio têm empregos fundamentais no metabolismo e na medicina. Os sais de cálcio são responsáveis pela radiopacidade do osso, cartilagem calcificada e placas arterioscleróticas nas artérias.
Caries	Cárie	Destruição microbiana ou necrose dos dentes.
Cheilitis	Queilite	Inflamação dos lábios.
Chlorpromazine	Clorpromazina	Antipsicótico fenotiazínico com ações antiemética, antiadrenérgica e anticolinérgica.
Clozapine	Clozapina	Um sedativo e antipsicótico tricíclico dibenzodiazepínico considerado atípico devido à baixa atividade antidopaminérgica central.
Crevicular	Fissurado	1. Relativo a qualquer fissura. 2. Em odontologia, relativo principalmente à fissura ou sulco gengival.

D

Decongestant	Descongestionante	Um agente que possui essa ação.
Demineralization	Desmineralização	Uma perda ou diminuição dos constituintes minerais do corpo ou de tecidos ou de tecidos individuais, principalmente de osso.
Desquamated oral	Descamação bucal	Descamação assim como o desprendimento da epiderme em escamas ou fragmentos.
Diagnosis	Diagnóstico	A determinação da natureza de uma doença.
Diazepam	Diazepam	Um relaxante da musculatura esquelética sedativo e ansiolítico; também usado como anticonvulsivante, particularmente no tratamento do estado de mal epilético, por via parenteral.
Diuretic	Diurético	<ol style="list-style-type: none"> 1. Que promove a excreção de urina. 2. Um agente que aumenta o volume de urina excretada.
Drooling Duct	Baba Ducto	Estrutura tubular que dá saída à secreção de uma glândula ou órgão capaz de conduzir líquido.
Ductal cells	Células ductais	
Dysgeusia	Disgeusia	Distorção ou perversão na percepção de um sabor. Pode haver uma percepção desagradável quando há um sabor normalmente agradável, ou a percepção pode ocorrer na ausência de um sabor (alucinação gustativa).

E

Electrolyte	Eletrólito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualquer substância que, em solução ou na forma liquefeita, conduz eletricidade e é decomposta (eletrolisada) por ela. 2. Uma substância ionizável em solução.
Enamel	Esmalte	A substância dura brilhante que cobre a porção exposta do dente. Em sua forma madura, é composto de uma porção inorgânica constituída de 90% de hidroxiapatita e 6-8% de carbonato de cálcio, fluoreto de cálcio e carbonato de magnésio; o restante constituindo uma matriz orgânica de proteína e glicoproteína; estruturalmente é constituída de bastões orientados, cada um consistindo em uma pilha de pequenos bastões encerrados em uma bainha prismática orgânica.
F		
Fauces	Fauces	Espaço entre a cavidade da boca e a faringe, limitado pelo palato mole e pela base da língua.
Fenfluramine	Fenfluramina	Agente anorexígeno.
Fissure	Fissura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Suco, fenda ou abertura profunda. 2. <i>Odonto</i>: Uma fratura ou falha do desenvolvimento localizado no esmalte do dente.
Fluide	Fluido, líquido	<ol style="list-style-type: none"> 1. Substância não-sólida, tal como um líquido ou um gás que tende a fluir ou assumir a forma do recipiente. 2. Que consiste em partículas ou entidades distintas que conseguem alterar rapidamente suas posições relativas; isto é, que tende a se mover ou que são capazes de

		fluir.
Fluoride	Fluoreto	<ol style="list-style-type: none"> Um composto de flúor com um metal, um não-metal ou um radical orgânico. O anionte de flúor; inibe a enolase; encontrado na apatita do osso e do dente; o fluoreto apresenta efeito cariostático; altos níveis são tóxicos.
Fluoxetine	Fluoxetina	Antidepressivo oral; impede seletivamente a recaptção da serotonina.
Flurazepam	Flurazepam	Hipnótico e sedativo oral do grupo dos benzodiazepínicos.
Food	Alimento	O que é ingerido para fornecer elementos nutritivos necessários.
Furosemide	Furosemida	Diurético utilizado nos estados edematosos e na hipertensão.
G		
Glands	Glândulas	Um agregado organizado de células que funcionam como um órgão secretório ou excretório.
Glandular	Glandular, glanduloso	Relativo ou pertencente às glândulas.
Glycoprotein	Glicoproteína	<ol style="list-style-type: none"> Uma proteína de um grupo de proteínas que contém carboidratos unidos por ligações covalentes, dentre os quais os mais importantes são as mucinas, o mucóide e o amilóide. Termo às vezes restrito às proteínas que contêm pequenas quantidades de carboidratos, em contraste com os mucóides ou com as mucoproteínas, geralmente medidas como hexosamina: tais proteínas conjugadas são encontradas em

H

Hard palate

Palato duro

muitos locais, especialmente nas γ -globulinas, α_1 -globulinas, α_2 -globulinas, transferrina, etc., e estão contidas no muco e nas mucinas.

1. A parte anterior do palato, que consiste no palato ósseo coberto, acima, pela mucosa do assoalho da cavidade nasal e, abaixo pelo mucoperiósteo do teto da boca, que contém os vasos, nervos e glândulas mucosas do palato.

2. Em cefalometria, uma linha que une as espinhas nasais anterior e posterior representando a posição do palato ósseo.

Hypersalivation

Hipersalivação, sialorréia.

Aumento da salivação.

Hypofunction

Hipofunção

Função reduzida, baixa ou inadequada.

Hyposalivation

Hiposalivação, xerostomia

Redução no fluxo de saliva.

I

Ig A

Abreviatura de
Imunoglobina tipo A

As Igs são classificadas (por ordem de quantidades relativas presentes no soro humano normal).

Os anticorpos são Igs e todas as imunoglobinas provavelmente funcionam como anticorpos. Entretanto, a Ig refere-se não apenas aos anticorpos habituais, mas também a grande número de proteínas patológicas, classificadas como proteínas do mieloma, que aparecem no mieloma múltiplo, juntamente com proteínas de Bence-Jones, globulinas de mieloma e fragmentos Ig.

Imipramine	Imipramina	Antidepressivo tricíclico. Metabolizado para formar desipramina, outro antidepressivo tricíclico.
Immunoglobulin	Imunoglobulina	Proteína que age como anticorpo.
Ipratropium	Ipratrópio	Composto de amônio quaternário sintético, quimicamente relacionado com a atropina, que possui atividade anticolinérgica e é utilizado por via inalatória como broncodilatador.
J		
K		
L		
Lactoferrin	Lactoferrina	Transferrina encontrada no leite de várias espécies de mamíferos e, que se acredita, estar envolvida no transporte de ferro para eritrócitos; concentrações relativamente altas são encontradas no leite humano.
Lactoperoxides	Lactoperoxidase	Uma peroxidase obtida a partir do leite. Também catalisa a oxidação do iodeto em iodo.
Lipase	Lipase	Enzima que digere as gorduras encontradas no suco pancreático.
L-dopa	Levodopa	Uma substância usada no tratamento da doença de Parkinson.
Lorazepan	Lorazepan	Ansiolítico do grupo benzodiazepínico.
Lysozyme	Lizozima	Uma enzima que hidrolisa as ligações 1,4- β entre o ácido N-

M

		acetilmurâmico e a N-acetil-D-glicosamina sendo, dessa maneira, destrutiva para as paredes celulares de determinadas bactérias; presentes na lágrima e em alguns outros líquidos corporais, na clara de ovo e em alguns tecidos vegetais; usada na prevenção de cáries e no tratamento de leites artificiais para lactentes.
Mastication	Mastigação	O processo de mastigar o alimento, preparando-o para a deglutição e digestão; o ato de triturar ou fragmentar com os dentes.
Mechanism	Mecanismo	Sistema ou estrutura de partes ou peças que funciona como uma unidade para produzir um efeito ou realizar um trabalho.
Meclizine	Meclizina	Anti-histamínico H ₁ útil na prevenção e no alívio da cinetose e dos sintomas causados por distúrbios vestibulares.
Meperidine	Meperidina	Analgésico narcótico amplamente usado.
Microroganism	Microorganismo	Um organismo microscópico (vegetal ou animal).
Mucin	Mucina	Secreção que contém glicoproteínas ricas em carboidratos, como aquela das células caliciformes do intestino, as glândulas submaxilares e outras células glandulares mucosas; também é encontrada na substância fundamental do tecido conjuntivo, principalmente do tecido conjuntivo mucoso, é solúvel em água alcalina e precipitada pelo ácido acético; as mucinas atuam como

		lubrificantes e protetores dos revestimentos das cavidades corporais.
Mucosa	Mucosa	Tecido mucoso que reveste várias estruturas tubulares, consistindo em epitélio, lâmina própria e, no sistema digestivo, em uma camada de músculo liso (muscular da mucosa).
Mucous Gland	Glândula Mucosa	Glândula que secreta muco ou substância mucinosa.
Mucous cells	Células Mucosas	Célula secretora de muco.
Muscle relaxant	Relaxante Muscular	Droga com a capacidade de reduzir o tônus muscular; pode ser tanto um relaxante muscular que atua periféricamente, tal como o curare, e age de modo a produzir um bloqueio, na junção neuromuscular (sendo dessa forma útil nas cirurgias), como um relaxante muscular que atua centralmente exercendo seus efeitos no interior do cérebro e da medula espinal, de modo a diminuir o tônus muscular (sendo, dessa maneira, útil nos espasmos musculares ou na espasticidade).
N		
Narcotic	Narcótico	<p>1. Originalmente, qualquer substância derivada do ópio ou de compostos semelhantes ao ópio com potentes efeitos analgésicos associados a uma alteração significativa do humor e do comportamento, com potencial de dependência e tolerância.</p> <p>2. Mais recentemente, qualquer substância, sintética ou de ocorrência natural, com efeitos semelhantes aos do ópio e derivados, incluindo a meperidina e fentanil e seus derivados.</p>

		3. Capaz de induzir um estado de analgesia torporosa.
Neurological disorders	Distúrbios Neurológicos	
O		
Oral	Oral, bucal	Relativo à boca.
Oral mucosa	Mucosa bucal	Tegumento mucoso úmido que reveste a cavidade bucal.
Oral-pharyngeal	Faringo-bucal	Relativo à faringe e à cavidade bucal.
P		
Palate	Palato	Porção óssea e muscular localizada entre as cavidades oral e nasal.
Parenchyma	Parênquima	As células diferenciadas ou específicas de uma glândula ou órgão, contidas e sustentadas pela estrutura de tecido conjuntivo ou estroma.
Pharyngo-oral		
Parotid	Parótida	Situado próximo da orelha, designa várias estruturas nessas adjacências. Geralmente refere-se à glândula salivar parótida; a glândula ao lado da orelha.
Parotid gland	Glândulas parótida	Uma das chamadas glândulas salivares maiores.
Phosphate	Fosfato	Um sal ou éster do ácido fosfórico.
Piroxicam	Piroxicam	Antiinflamatório não-esteróide de ação prolongada, com propriedades analgésicas e antipiréticas.

Plasma	Plasma	<ol style="list-style-type: none"> 1. A porção líquida proteinácea (acelular) do sangue circulante, distinta do soro obtido após coagulação. 2. A porção líquida da linfa. 3. O líquido no qual as gotículas de gordura do leite estão suspensas. 4. Um “quarto estado da matéria” no qual, devido à temperatura elevada, os átomos se romperam para formar elétrons livres e núcleo mais ou menos despojados; produzido no laboratório em conjunto com a pesquisa de fusão de hidrogênio (termonuclear).
Prazosin hydrochloride	Cloridrato de Prazosin	Um agente anti-hipertensivo, que é um bloqueador adrenérgico α_1 -específico.
Proline	Prolina	Ácido pirrolidina-2-carboxílico; o L-isômero é encontrado em proteínas,, principalmente os colágenos.
Proline	Prolina	Ácido encontrado em proteínas, principalmente os colágenos.
Protease	Protease	Termo descritivo para enzimas proteolíticas, tanto endopeptidases quanto exopeptidases, enzimas que hidrolisam (rompem) as cadeias polipeptídicas.
Protein	Proteína	Macromoléculas que consistem em longas seqüências de aminoácidos. A proteína representa três quartos do peso seco da maior parte da matéria celular e está envolvida em estruturas, hormônios, enzimas, contração muscular, resposta imunológica e funções vitais e essenciais.
Ptyalism	Ptialismo	Sinônimo de Sialorréia.

Q

R

Receptor

Receptor

1. Terminação nervosa sensorial especializada na recepção de estímulos e capaz de transmiti-los sob a forma de impulsos nervosos.
2. Também aquele que recebe um implante.

Remineralisation

Remineralização

Restauração do conteúdo de sais minerais perdidos por doença ou carência dietética: muitas vezes diz respeito à reposição de sais de cálcio nos ossos.

S

Saliva

Saliva

Líquido claro, insípido, inodoro, discretamente ácido e viscoso secretado pelas glândulas salivares parótida, sublingual e submaxilar e pelas glândulas mucosas da cavidade oral; sua função consiste em manter a mucosa da boca úmida, em lubrificar o alimento durante a mastigação e, até certo ponto, em converter o amido em maltose, sendo esta última ação efetuada por uma enzima diastática, a ptialina..

Salivary flow

Fluxo Salivar

Diz-se da quantidade de saliva produzida pelas glândulas salivares numa unidade de tempo.

Saliva glands

Glândulas Salivares

Glândulas que produzem saliva.

Saliva secretion

Secreção Salivar

Salivary Flow

Fluxo Salivar

Quantidade de líquido salivar eliminado pelas glândulas salivares para o interior da

		cavidade bucal.
Secretion	Secreção	Produção e liberação de certas substâncias pelo organismo, através de glândulas ou células.
Sedative	Sedativo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Calmante, tranqüilizante. 2. Fármaco que reduz a excitação nervosa; designado de acordo com o órgão ou o sistema sobre o qual a ação específica é exercida.
Selegiline	Selegilina	Inibidor da enzima monoaminaoxidase; como inibe apenas a isozima tipo B, o consumo de alimentos ou bebidas contendo tiramina tem menos tendência a induzir crises de hipertensão em indivíduos tratados com selegilina do que em indivíduos cujo tratamento consistem em inibidores não-seletivos da monoamina-oxidase. O fármaco é utilizado no tratamento da doença de Parkinson.
Serous	Seroso, soroso	Relativo a contendo ou produzindo soro ou uma substância apresentando consistência fluida e aquosa.
Sertraline	Sertralina	Antidepressivo que bloqueia seletivamente a recaptação de serotonina; semelhante à fluoxetina.
Serum	Soro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Líquido aquoso claro, principalmente aquele que umedece a superfície das serosas ou exsudato na inflamação de qualquer uma dessas membranas. 2. A porção líquida do sangue obtida após remoção do coágulo de fibrina e das células sanguíneas, distinguida do plasma no sangue circulante. Termo algumas vezes utilizado como sinônimo de anti-soro ou

		antitoxina.
Sialometry	Sialometria	Medida da secreção salivar, geralmente para comparação de uma glândula desnervada ou doente com seu equivalente saudável.
Sjögren's Syndrome	Síndrome de Sjögren	Ceratoconjuntivite seca, ressecamento das mucosas telangiectasias ou manchas purpúricas na face e aumento bilateral das parótidas; observada em mulheres na menopausa e freqüentemente associada à artrite reumatóide, fenômeno de Raynaud e cáries dentárias; ocorrem alterações das glândulas lacrimais e salivares semelhantes às da doença de Mikulicz.
Spirolactone	Espironolactona	Diurético que bloqueia as ações tubulares renais da aldosterona. Aumenta a excreção urinária de sódio e de cloreto, diminui a excreção de potássio e amônio e reduz a acidez titulável da urina; utilizado mais efetivamente para potencializar a ação natriurética e reduzir a excreção de potássio produzida por outros diuréticos.
Sublingual glands	Glândulas sublinguais	Uma de duas glândulas salivares localizadas no assoalho da boca, sob a língua, e que secretam através dos ductos sublinguais; a maioria das unidades secretoras da glândula dos seres humanos produz secreção mucosa e apresenta estruturas com forma de meia-lua que produzem secreção serosa.
Submandibular glands	Glândulas submandibulares	Uma de duas glândulas salivares situadas no pescoço, no espaço limitado pelos dois ventres do músculo digástrico pelo ângulo da mandíbula; as unidades secretoras são predominantemente serosas,

		embora existam alguns alvéolos mucosos que apresentam estruturas com forma de meia-lua que produzem secreção serosa.
Swallowing	Deglutição	Ato de passar qualquer coisa através das fauces, faringe e esôfago até o estômago; efetuar o ato da deglutição.
Synthesises	Sínteses	Plural de Synthesis 1. Construções, reuniões, composições. 2. Em Química, a formação de compostos pela união de compostos mais simples ou elementos. 3. Estágio no ciclo celular em que o DNA é sintetizado como estágio preliminar da divisão celular.
T		
Thick saliva Tract	Saliva espessa Trato, via trajeto	1. Trecho ou extensão de alguma coisa, região alongada. 2. Feixe ou reunião de fibras nervosas.
U		
V		
W		
X		
Xerostomia	Xerostomia	Ressecamento da boca, resultante da diminuição ou interrupção da

secreção salivar.

Y

Z

4. PARTE IV

COMENTÁRIOS FINAIS

Este trabalho teve como propósito elaborar um glossário terminológico, no eixo inglês-português, a partir do texto “The role of saliva in maintaining oral health and as an aid to diagnosis”, escrito pela autora espanhola, Dra. M. Carmen Llena Puy, publicado em 2006, na Revista *Medicina Oral & Patologia Oral* da Universidade Cardenal Herrera – CEU da Cidade de Valência, Espanha.

A elaboração deste glossário possibilitou verificarmos que a tradução não se trata de uma passagem literal de termos de uma língua para outra, mas, ao contrário, de que a tradução opera a partir de fatores lingüísticos, como também de extra-lingüísticos, noção essa fundamental para compreendermos o processo de escolhas de um tradutor.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria, org. A Constituição da Normalização Terminológica no Brasil

AZENHA JUNIOR, João. Tradução Técnica e Condicionantes Culturais.

BARBOSA, Heloísa. Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta. Campinas: Editora Pontes, 1990

BARROS, Lídia Almeida. Conhecimentos de Terminologia geral para a prática tradutória. São José do Rio Preto, SP: Nova Graf, 2007.

GALVÃO FILHO, Sólton – Dicionário Odonto-Médico Inglês-Português. Santos: Livraria Editora.

II Simpósio Latino Americano de terminologia. ANAIS: Brasília, 1990.

LOUREIRO, P. F. Glossário Inglês-Português de Transtorno do Processamento auditivo: da teoria à prática a partir da obra “When the Brain can’t Hear”. Monografia (tradutor). Universidade do Sagrado Coração. Bauru-SP 2007.

MICHAELIS – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa- Reader’s Digest Melhoramentos. 2000. Volumes: I e II .

OLIVEIRA & ISQUERDO. As Ciências do Léxico. Campo Grande – MS :Editora UFMS. 2001.

PERROTTI-GARCIA, Ana Júlia – Grande Dicionário Ilustrado Inglês-Português de Termos Odontológicos e de Especialidades Médicas. São Paulo-SP; Editora Atheneu, 2003.

RODRIGUES, Ariane Cristina Cordeiro. Glossário terminológico no eixo Inglês – Português a partir da obra “Micronutrient Deficiencies in the First Months of Life” A questão da Tradução de termos técnicos. Monografia (Tradutor) Universidade do sagrado Coração. Bauru-SP 2006.

STEDMAN – Dicionário Médico. Rio de Janeiro:Guanabara- Koogan, 2003.

THYLSTRUP, A. & FEJERSKOV , O. Cariologia Clínica. 2ª Ed. São Paulo, Editora Santos, São Paulo, 1995.

Tradterm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, São Paulo, v.7, p.111-140, 2001.

www.portaldosorriso.com

www.cdof.com.br

www.colgate.com.br

www.conceitobucal.com.br/especialidade